

CLASSIFICAÇÃO DA LITERATURA ERÓTICA NOS CATÁLOGOS DE BIBLIOTECAS DAS IFES NO CEARÁ

Francisco Leandro Castro Lopes¹
Gracy Kelli Martins²

Resumo: Apresenta discussões a partir do método dialético e partindo para a pesquisa de natureza exploratória com levantamento de questões pertinentes sobre a literatura erótica nos catálogos *online* das bibliotecas das quatro Instituições Federais de Ensino Superior no Ceará: Universidade Federal do Ceará, Universidade Federal do Cariri, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Objetiva identificar as notações científicas de obras escolhidas e buscadas no acervo disponível sobre a temática, bem como relacionar de que forma essas obras são recuperadas nos catálogos. Os resultados apontam um número considerável de divergências na classificação utilizada no acervo dessas instituições, com todas utilizando a CDD (Classificação Decimal de Dewey). Os cruzamentos de dados dos termos utilizados na pesquisa, obtidos no levantamento bibliográfico/documental com base na análise de conteúdo, suscitam algumas questões, por exemplo, sobre a ampla ausência de uso de termos para representação e acesso direto as obras, como literatura erótica e erotismo.

Palavras-chave: Literatura erótica. Classificação da literatura erótica. Bibliotecas universitárias.

1 INTRODUÇÃO

As lógicas de classificação existem desde quando a humanidade se preocupou em estabelecer algum tipo de ordem ao conhecimento como um todo. Seja com a finalidade de organizar as ciências ou de organizar uma coleção de biblioteca, os sistemas de classificação foram sendo desenvolvidos pelos eruditos, pensadores, livreiros e pelos responsáveis e proprietários de acervos bibliográficos (SALES, 2008, p. 26).

Os primeiros registros identificam tabletes de argila (livros da época), da Biblioteca de Assurbanipal (ca. 690 a.C. — 627 a.C.), que eram divididos em dois grandes grupos: Ciências da Terra e Ciências do Céu. Callimachus (310 a.C.- 240 a.C.), poeta e

¹ Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/ UFCA). Bibliotecário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Email:leandroclp@gmail.com. ORCID: 0000-0003-1688-4229.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (PPGCI/ UNESP) – Campus de Marília. Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação e Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PPGCI/ UFPB). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri (PPGB/ UFCA). E-mail: gracykelli@gmail.com. ORCID: 0000-0002-1805-9292.

pensador Grego, chamado de primeiro bibliotecário e chefe da biblioteca de Alexandria, publicou um catálogo intitulado Pinakes, no terceiro século a.C., onde os livros eram divididos a partir do tipo de escritores: Épicos, Cômicos, Trágicos, Ditirambos, Legisladores, Filósofos, Geométricos, Matemáticos, Historiadores, Oradores e Escritores de tópicos diversos.

Piedade (1983, p. 69) ressalta que,

A prática de dividir os documentos pelo tipo dos autores foi frequentemente encontrada em bibliotecas antigas. Pouco ou nada se sabe sobre a organização das bibliotecas gregas e romanas, mas Sayers considera que um povo que contou com uma mente tão inclinada para a classificação como Aristóteles, não poderia deixar de ordenar suas bibliotecas.

Na idade Média, entre os séculos V a XV, surgiram as bibliotecas medievais, encontradas em mosteiros e em ordens religiosas da época, que tinham os livros ordenados por tamanho, por ordem alfabética dos nomes dos autores e/ou até mesmo em ordem cronológica. Diemer (1974 apud Pombo, 2003, p. 2), evidencia que os sistemas de classificação foram orientados por diferentes fases do desenvolvimento histórico das classificações, a saber: “[...] a orientação ontológica (classificação dos seres), uma orientação gnosiológica (classificação das ciências), uma orientação biblioteconômica (classificação dos livros) e uma orientação informacional (classificação das informações)”.

Em um primeiro momento, a classificação dos seres surge das preposições de Aristóteles e se expande no estudo classificatório dos seres nas ciências, onde pode-se observar sua estruturação a partir das taxonomias da biologia, por exemplo. A classificação dos saberes está voltada ao estudo da classificação das ciências, com foco nas inferências filosóficas dos produtos e atividades científicas que visam especificar as áreas do conhecimento. O terceiro e quarto momento, classificação dos livros e das informações, propiciam o surgimento da ciência da classificação, “[...] um novo domínio científico que tem por tarefa o estudo de todos os possíveis sistemas de classificação” (POMBO, 2008, p.3).

Destas últimas, destacam-se as classificações biblioteconômicas, com sua estrutura pragmática, diferenciando-se das anteriores, que são consideradas esquemas globais e sistemas teóricos. As classificações biblioteconômicas, por sua vez, se apresentam em estruturas detalhadas, com propostas hierárquicas minuciosas e domínios restritos, “[...] em

geral acompanhadas de um código em que cada classe é designada por um símbolo (veja-se o caso da classificação decimal de Melvil Dewey)” (POMBO, 2008, p. 12).

O primeiro sistema de classificação documentária a utilizar números decimais, estruturados em combinações e hierarquias, para registro das notações de classificação aplicadas aos documentos de bibliotecas foi desenvolvido por Melvil Dewey em 1876, que originou a Classificação Decimal de Dewey (CDD). No final do século XIX, os belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine lançam a Classificação Decimal Universal (CDU), inspirada na CDD, porém com um sistema de notação formado por sinais auxiliares que indicam números e aspectos especiais de um assunto ou relações entre assuntos, a partir do entendimento dos vários suportes de documentos, que não só livros em bibliotecas.

Segundo Piedade (1983, p. 16) “[...] classificar é dividir em grupos ou classes, segundo as diferenças e semelhanças”. A Biblioteconomia tem em seu arcabouço teórico-prático uma forte vertente de estudos e uma extensa tradição, principalmente na formação profissional, voltada para a Organização e Representação da Informação, considerada área nuclear, tendo em vista que é responsável pela mediação entre a produção, a apropriação e o uso da informação (GUIMARÃES, 2008).

Com sua estreita relação com a Ciência da Informação, a Biblioteconomia também adquiriu características interdisciplinares e associou-as as suas atividades, centradas em analisar, coletar, classificar, manusear, armazenar, recuperar e disseminar as informações, permeadas por inúmeras questões que envolvem a representação e organização da informação, a exemplo das classificações.

As classificações têm o objetivo de identificar o assunto do documento, para que ele possa ser posto em local determinado nas estantes, junto com outros documentos com assuntos semelhantes. Facilitando assim, a busca do material informacional tanto pelo bibliotecário como pelo usuário na biblioteca, evitando possível desperdício de tempo.

Entre a diversidade de materiais disponíveis nas unidades de informação, debruçamos nosso olhar sobre as produções classificadas pelo gênero literário como literatura erótica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O erótico é caracterizado como algo que perpassa os valores éticos, que por vezes o deixou e continua deixando-o no anonimato quando partimos para a escrita. Os textos

eróticos sofrem não somente por questões éticas, mas também por ideologias e pela própria cultura, que os reserva à condição de proibido ou indevido.

Para complicar ainda mais, por ser um fator cultural, o texto erótico se apresenta como uma representação que depende da época, dos valores, dos grupos sociais, das particularidades do escritor, das características da cultura em que foi elaborada (DURIGAN, 1985).

Afirma Pinheiro (2018, p. 193), “O erótico faz parte da vida da espécie humana, é um estado de ser, uma energia que habita em nós, uma busca por aquilo que nos falta e, portanto, movimenta continuamente a existência”. É importante salientar que “erotismo” vem de Eros (Deus do amor; princípio da vida, oposto de Tanatos, princípio da destruição), sendo uma representação cultural que organiza o desejo sexual de atores, visando a atualização do princípio do prazer (DURIGAN, 1985, p. 92-93).

A mitologia grega descreve que Eros, o Deus do amor, visitava todas as noites o leito de Psique, mas sempre sem luzes. A mulher era impedida de admirar o semblante de Eros. Porém, numa dessas noites, ela acendeu uma lâmpada para contemplar o amante e ele, ao ter sua identidade desvendada, voou para bem distante. Passando então ela a vagar pelo mundo numa incessante busca do amor perdido. Para os antigos gregos, o desejo que tinha o poder de se modificar, transformando o inerte em oscilação, o silêncio em vida, tinha um nome – Eros (CASTELLO BRANCO, 2004).

Há uma considerável procura por essas leituras, que desde a antiguidade existe e ainda persiste, no entanto, mesmo que de maneira notória haja um público ao qual o tema erotismo é aceito de forma literal, sem preconceitos, ou venha sido abordado em pesquisas de trabalhos acadêmicos e científicos, ainda causa constrangimentos, e por vezes é deixado de lado. Entretanto, é sabido que existe o interesse pelos conteúdos eróticos por um público que o busca, e seu crescimento é um fato, porém, não o suficiente para enobrecer essa literatura (DURIGAN, 1985).

A literatura erótica é vista como algo libertino por uma parcela da sociedade, que a crítica e pormenoriza, e é tratada com pouco ou nenhum cunho artístico, sem considerar sua poesia rica em imaginação, que é expressa por palavras em que os escritores exageram na dose da fantasia, ultrapassando o realismo e tornando a obra excêntrica e até repugnada, porém é importante ressaltar que não se pode negar a força que esse tipo de literatura tem para aguçar o imaginário e mexer com o íntimo de alguém.

3 ANÁLISE

Balizada pelas técnicas de pesquisa exploratória, a investigação procurou investigar o problema e compreender de maneira mais precisa as definições e características da literatura erótica, visando auxiliar na abordagem sobre estas obras, muitas vezes marginalizadas nas bibliotecas por profissionais que lidam com a informação, como os bibliotecários. Para estabelecer a discussão e a análise, partindo da hipótese de que as obras não são classificadas de acordo com seu gênero literário e temática, foram mapeadas junto às bibliotecas das Universidades Federais do Estado do Ceará, clássicos da literatura erótica, disponíveis nas bases de dados das bibliotecas, a fim de identificar como suas respectivas classificações foram representadas.

A classificação da literatura erótica é a forma de lidar com um gênero, em prosa ou poesia, que vem sendo deixado de lado ou ignorado por muitos, pois ele confronta os costumes morais e conservadores de uma sociedade, exigindo que para estudar tal temática, busquemos seus fundamentos. “Existem mitos e preconceitos quando se trata de literatura erótica. Necessitamos de uma visão crítica e consciente relacionada ao assunto” (GOMES, CARVALHO, 2017, p. 2).

Fazendo uso da Análise de Conteúdo, procedeu-se a observação de como as obras estavam sendo classificadas pelas bibliotecas universitárias das Instituições Federais de Ensino Superior, com recorte para o Estado do Ceará, a saber: Universidade Federal do Ceará – UFC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade Federal do Cariri – UFCA e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB. A partir deste recorte, buscou-se nos portais institucionais quais eram as classificações adotadas para obras de teor erótico e como estas estão representadas tematicamente na recuperação da informação.

Explorando as fases que conduzem a Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), partimos da fase 1, de pré-exploração do material com o intuito de apreender e organizar de forma estruturada aspectos importantes para as próximas fases da análise. Assim, identificamos os portais institucionais e os sites de suas respectivas bibliotecas, bem como os catálogos.

Na fase 2, seleção das unidades de análise, é necessário que se defina a unidade de análise que será buscada no processo de investigação. Existem várias opções na escolha dos recortes a serem utilizados, e nesse momento as unidades de análise foram definidas

como: os títulos das obras e em seus registros, nos catálogos, o número de classificação que estavam representados, além de qual/quais descritores estavam atribuídos às obras. A identificação das unidades de análise foi decisória para que compreendêssemos como as bibliotecas tratam a literatura erótica em seus acervos.

Na sequência, para identificar as obras nos portais institucionais, foram selecionadas as obras que comumente são consideradas de conteúdo erótico e que foram encontradas com maior frequência, a partir de pesquisas nas bases de acesso aberto, nas bibliotecas *online* das instituições de ensino pesquisadas. Os títulos selecionados foram:

Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem, de Marquês de Sade (1904); *A filosofia na alcova, ou, Os preceptores imorais*, de Marquês de Sade (1795); *Lolita*, de Vladimir Nabokov (1955);
O crime do Padre Amaro, de Eça de Queiros (1875);
Decameron, de Giovanni Boccacci (1993);
A Casa dos Budas ditosos, de João Ubaldo Ribeiro (1999).

Na fase 3, e última, processo de categorização, foram relacionadas às notações empregadas pelas bibliotecas nas obras e localizadas nas suas respectivas tabelas de classificação, com o objetivo de verificarse a classificação representava a obra de acordo com sua temática. Para estruturação da tabela de análise e a definição das unidades de análise, realizamos uma primeira busca pela obra “A casa dos Budas Ditosos”, de João Ubaldo Ribeiro, para identificar os campos de representação nos catálogos das bibliotecas. Para exemplificar as formas de representação temática, a busca se procedeu em catálogos *online* das Bibliotecas (Universidade Federal do Ceará – UFC, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Universidade Federal do Cariri – UFCA e Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB) e demonstrou as primeiras impressões, como vemos nas figuras abaixo. Ressaltamos que nem todas as Instituições possuem o livro de João Ubaldo em seus catálogos.

No entanto, entre as IFES, duas recuperaram a obra, a UFC e o IFCE. Nesta última, a obra é encontrada no catálogo de 4 (quatro) de seus campi, e é possível confirmar a nossa hipótese, ao observar as formas genéricas de representação adotadas pelas bibliotecas:

Figura 1 – Pesquisa da obra no catálogo *online* da base da Biblioteca da UFC: A casa dos Budas Ditosos.

Dados do acervo - Livros	
Número de Chamada	B869.34R369c Biblioteca de Ciências Humanas
Autor Principal	Ribeiro, João Ubaldo, Detalhes 1940- Detalhes
Título Principal	A casa dos budas ditosos / João Ubaldo Ribeiro
Publicação	Rio de Janeiro, RJ : Objetiva, 1999.
Descrição Física	163 p. ; 22 cm
Série	(Plenos pecados)
ISBN	ISBN (broch.)
Assuntos	Ficção brasileira Detalhes

Fonte: <https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/>.

Como é possível identificar na Figura 1, a Biblioteca da UFC utiliza o sistema de classificação CDD, e a notação atribuída à obra aponta que é uma ficção brasileira, sendo sua notação genérica, indicando o país a que pertence a literatura ou gênero literário, e não o assunto principal que seria literatura erótica.

Figura 2 – Pesquisa da obra no catálogo *online* da base da Biblioteca do IFCE (Campus Fortaleza): A casados Budas Ditosos.

Material	Livro	<input type="checkbox"/> Selecionar
Nº de chamada	B869.3 R484c	<input type="checkbox"/> Detalhes
Ent. princ.	Ribeiro, João Ubaldo	<input type="checkbox"/> Exemplares
Título	A Casa dos budas ditosos	<input type="checkbox"/> Reservar
Ano	1999	<input type="checkbox"/> Referência
Assuntos	LITERATURA BRASILEIRA - ROMANCE	
Acervo	CAMPUS FORTALEZA: 1 exemplar	

Fonte: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

No IFCE, a obra foi recuperada nos 4 *campi*. Em todas as buscas a obra é indicada como Literatura Brasileira, e utiliza a classificação da CDD com a notação genérica B869.3. O B indica o país da obra (figura 2).

Figura 3 – Pesquisa da obra no catálogo *online* da Biblioteca do IFCE (*Campus Canindé*): A casa dos Budas Ditosos.

Material	Livro	<input type="checkbox"/> Selecionar
Nº de chamada	B869.3 R484c	Detalhes
Ent. princ.	Ribeiro, João Ubaldo	Exemplares
Título	A Casa dos Budas ditosos	Reservar
Ano	1999	Referência
Assuntos	LITERATURA BRASILEIRA - FICÇÃO	
Acervo	CAMPUS CANINDÉ: 2 exemplares	

★★★★★ Seja o primeiro a avaliar

Fonte: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

Na figura 3, é possível verificar que na biblioteca do IFCE, no Campus de Canindé, a mesma obra é representada tematicamente como ficção, mas mantém a notação genérica de literatura brasileira.

Figura 4 – Pesquisa da obra no catálogo *online* da Biblioteca IFCE (*Campus Quixadá*): A casa dos BudasDitosos.

Material	Livro	<input type="checkbox"/> Selecionar
Nº de chamada	B869.3 R484c	Detalhes
Ent. princ.	Ribeiro, João Ubaldo	Exemplares
Título	A Casa dos budas ditosos	Reservar
Ano	1999	Referência
Assuntos	LITERATURA BRASILEIRA - ROMANCE	
Acervo	CAMPUS QUIXADÁ: 1 exemplar	

★★★★★ Seja o primeiro a avaliar

Fonte: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

Nas obras das bibliotecas do IFCE, as mesmas pesquisadas nos *campi* de Quixadá e

Acaraú (Figura 4 e 5), a classificação adotada para os itens encontrados também é genérica, no entanto descrita como romance.

Figura 5 – Pesquisa da obra no catálogo *online* da Biblioteca do IFCE (*Campus* Acaraú):
 A casa dos BudasDitosos.

Material	Livro	Selecionar
Nº de chamada	B869.3 R484c	Detalhes
Ent. princ.	Ribeiro, João Ubaldo	Exemplares
Título	A casa dos budas ditosos	Reservar
Ano	1999	Referência
Assuntos	LITERATURA BRASILEIRA - ROMANCE	
Acervo	CAMPUS ACARAÚ: 4 exemplares	

★★★★★ Seja o primeiro a avaliar

Fonte: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>.

Assim, é observado que no catálogo *online* da Universidade Federal do Ceará – UFC, o livro é classificado como ficção brasileira, já nos exemplos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, pode ser vista a mesma obra, com 4 (quatro) ocorrências, sendo classificada como literatura brasileira - ficção ou romance, todas dando destaque à nacionalidade da obra, deixando de lado o gênero literário e o conteúdo do livro enquanto obra de ficção. Em nenhuma das buscas foram localizados termos que definissem o conteúdo como a própria literatura erótica e o erotismo. Porém, chamamos a atenção para a notação, que foi a mesma usada por todos os sistemas.

Essa primeira busca possibilitou elencar as unidades de análise que conduziram a busca e a identificação pelos clássicos da literatura erótica, que foram estabelecidos como parâmetro para a investigação nos catálogos. Como já mencionado, para análise dos dados, as unidades de análise centraram-se no título, no código de classificação atribuído pela biblioteca, em como esse código é definido na CDD e com quais descritores foram indexadas as obras, para que fosse possível localizar alguma informação que pudesse identificar o conteúdo dos livros recuperados. Os termos indexadores foram considerados na nossa análise, tendo em vista que potencialmente são

mais indicados para descrever tematicamente e com maior precisão uma obra.

Para evidenciar como as bibliotecas representam as obras, realizamos a busca pelas seis obras selecionadas, nas quatro instituições. Para cada obra, coletamos o código de classificação e seus descritores. Ao lado do código, dispomos o que esse representa tematicamente junto à notação estabelecida pela CDD, que é a classificação utilizada por todas as bibliotecas pesquisadas. Destacamos que a Biblioteca da UNILAB no levantamento realizado, não possui nenhuma das obras, sem gerar dados para inserção no quadro (Quadro 1) a seguir:

Quadro 1 – Análise de obras eróticas pesquisadas nos catálogos da UFC, IFCE e UFCA.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI			
Título/ Autor	Código de Classificação	CDD (Descritores)	Descritor utilizado
Lolita/ Vladimir Nabokov	813	Ficção Norte-Americana	Literatura norte-americana - Romance
Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem/ Marquês de Sade	194	Filosofia Francesa	Filosofia francesa
A filosofia na alcova, ou, Os preceptores imorais/ Marquês de Sade	194	Filosofia Francesa	Materialismo Erotismo Filosofia francesa
O crime do Padre Amaro/ Eca de Queiròs	----	----	- - - -
Decameron/ Giovanni Boccacci	----	----	- - - -
A Casa dos Budas ditosos/ João Ubaldo Ribeiro	----	----	- - - -

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ			
Título/ Autor	Código de Classificação	CDD (Descritores)	Descritor utilizado
Lolita/ Vladimir Nabokov	891.73	Romance russo	Ficção russa
Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem/ Marquês de Sade	----	----	----
A filosofia na alcova, ou, Os preceptores imorais/ Marquês de Sade	843	Literatura Francesa –Ficção	Ficção francesa
O crime do Padre Amaro/ Eca de Queiròs	869.3	Romance Brasileiro	Literatura Portuguesa
Decameron/ Giovanni Boccacci	853/ 853.1	Ficção Italiana	Contos italianos Ficção italiana Literatura Italiana
A Casa dos Budas ditosos/ João Ubaldo Ribeiro	B869.34	Romance Brasileiro	Ficção brasileira
INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ			
Título/ Autor	Código de Classificação	CDD (Descritores)	Descritor utilizado
Lolita/ Vladimir Nabokov	813	Ficção Norte-Americana	Literatura Norte-Americana – Romance
Os 120 dias de Sodoma ou A escola da libertinagem/ Marquês de Sade	----	----	- - -
A filosofia na alcova, ou, Os preceptores imorais/ Marquês de Sade	----	----	- - -

O crime do Padre Amaro/ Eca de Queirós	869.09 e 869.3/ 808.8	Romance Brasileiro/ Retórica e Coleção de textos literários	Literatura Portuguesa – Romance Literatura Infanto-Juvenil Literatura Portuguesa
Decameron/Giovanni Boccacci	857	Literatura Italiana - Sátira	Literatura Italiana - Sátira

Fonte: Catálogos *online* da UFC, IFCE, UFCA, 2020.

As obras pesquisadas foram encontradas em pelo menos um dos catálogos das bibliotecas selecionadas, com exceção da UNILAB. Entre as representações, nota-se como as classificações se divergem. No caso do IFCE, que conta com um grupo de *campi*, apresenta mais divergências nas classificações, tendo como exemplo a obra “O crime do Padre Amaro”. Como prova disso, os descritores usados são: Literatura portuguesa e, como surpresa, a obra também é descrita como Literatura infanto-juvenil. Ainda a obra “O crime do Padre Amaro”, de Eça de Queirós, possui 5 (cinco) classificações diferentes entre as instituições. Nenhuma das obras foi classificada como “literatura erótica”. Na biblioteca da UFCA, a obra “A filosofia na alcova, ou, Os preceptores imorais”, de Marquês de Sade, recebe o descritor “erotismo”, mas sua classificação está em Filosofia francesa. As bibliotecas pesquisadas não aparecem em nenhuma das pesquisas com obras classificadas sob o número de notação: 808.803.538 (pertence a Subclasse 808.8 - Retórica e Coleção de textos literários de mais de duas literaturas), tendo em vista que a classificação 808.803.538 da CDD 23^o Edição, em inglês, é representada como Erotic Literature.

Por fim, procedemos pela busca utilizando os descritores “Erotismo” e “Literatura erótica”, a recuperação se dá em grande parte para obras científicas que tratam de questões relacionadas ao erotismo ou à escrita erótica e trabalhos acadêmicos sobre a temática, como teses e dissertações.

Na busca pelos descritores, na UFCA foi recuperada por “erotismo” a obra de Marquês de Sade, mas como dito anteriormente, esta encontra-se classificada como Filosofia francesa. Utilizando o descritor “literatura erótica” foram recuperadas duas obras, mas que possuíam no título a palavra erótica, no entanto, suas classificações não correspondiam à classe que define a literatura erótica.

Na UFC, muitas teses e dissertações têm como temática o erotismo e a literatura erótica, e foram recuperados 1007 itens, no entanto, nenhum estava classificado como literatura erótica.

O sistema do IFCE retornou à pesquisa “erotismo” por obras como “A insustentável leveza do ser”, de Milan Kundera; “Gabriela Cravo e Canela”, de Jorge Amado; e “Para sempre sua”, de Sylvia Day, classificadas respectivamente por Literatura Tcheca, Literatura Brasileira – Romance e Literatura Norte- Americana. O termo erotismo aparecia apenas no campo “conteúdo”, onde é apresentada uma breve descrição das obras. A busca por “literatura erótica” recuperou apenas uma obra que possui entre seus descritores: Literatura Brasileira – Poesia Erótica, entretanto sua classificação é B869.7 (Humor e sátiras brasileiras). As demais eram obras científicas sobre a temática e/ou continham no título ou na descrição do conteúdo a palavra “erótica”.

A pesquisa no Sistema de Bibliotecas da UNILAB seguiu o mesmo percurso, quando utilizados os termos na busca, foram recuperadas obras que continham a palavra em seus títulos ou na descrição de seus conteúdos, mas sua classificação remetia à outra temática, como por exemplo: literatura brasileira (B869.31) ou Análise do Discurso Literário (808.0014).

As questões evidenciadas na pesquisa apontam para um explícito silenciamento da literatura erótica nas bibliotecas universitárias, já discutido por Lopes e Martins (2021), seja pela falta de conhecimento das temáticas de seus conteúdos (que sugere um preconceito), seja por entender que estas não devem ser assim descritas (que sugere uma censura). Dessa forma, essas observações inquietam para o fato de que é necessário que esses temas sejam amplamente discutidos, e que materiais técnicos e didáticos sejam produzidos para que os profissionais conheçam e representem essas obras de maneira que possam estar acessíveis para o público ao qual se destina, e recebam restrições devidas para aqueles usuários que não se enquadram na faixa etária para ter acesso a esse tipo de leitura ainda.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa literatura de teor erótico precisa ser analisada a partir do processo de extração de informações do documento para dá-lo uma notação científica através da CDD ou CDU (sistemas de classificações documentárias mais utilizadas) da forma mais

aproximada possível e com descritores importantes para sua recuperação num acervo.

No momento da classificação, as obras podem ser silenciadas, se classificadas com outras temáticas que não como a própria literatura erótica. Por este motivo muitas bibliotecas vivem num dilema, em transmitir este tipo de informação ao seu usuário e deixá-lo ter livre acesso ao documento sem nenhum tipo de restrição, qualquer que seja a informação, ou classificá-lo com uma notação científica mais “amena”, sem chamar atenção para o teor do livro.

Em relação aos objetivos propostos e à vivência, como bibliotecário no tratamento informacional, mais especificamente, ao se deparar com uma obra de teor erótico na decisão de inserir ou não esse tipo de material, reconhecemos a necessidade e a importância de assumir um posicionamento ético na representação, visando um acesso democrático à informação.

Portanto, recomendamos aos profissionais em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Documentação, principalmente que tratam dos processos de cadastramento e inserção de itens informacionais, como o de conteúdo de literatura erótica, focando nas suas práticas profissionais, que visem a melhor forma de realizar a classificação desse tipo de literatura garantindo a identificação, o acesso e o uso dessas obras, de acordo com as especificidades de conteúdo e de usuários.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70,

2011. CASTELLO BRANCO, L. **O que é erotismo**. São

Paulo: Brasiliense, 2004.

CATÁLOGO *online* do IFCE. Disponível em: <http://biblioteca.ifce.edu.br/>. Acesso: 10 jul. 2020.

CATÁLOGO *online* da UFC. Disponível em:
<https://pergamum.ufc.br/pergamum/biblioteca/index.php>.
.Acesso: 10 jul. 2020.

CATÁLOGO *online* da UFCA. Disponível em:
<https://catalogo.ufca.edu.br/biblioteca/index.php>. Acesso: 10 jul. 2020.

CATÁLOGO *online* da UNILAB. Disponível em: <https://unilab.edu.br/acervo/>. Acesso: 10 jul. 2020.

DEWEY, M. **Dewey decimal classification and relative index**. 23. ed. Dublin, Ohio:

OCLC, 2011. 4 v. DURIGAN, J. A. **Erotismo e literatura**. São Paulo: Ática, 1985.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

GOMES, M. C. da S.; CARVALHO, Luciana Moreira. Literatura erótica em blogs: análise do universo feminino nos blogs de literatura erótica. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, RN, v.1, n.3, jul./dez., 2017.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções como universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero- americana de Ciência da Informação**, n.1, p. 77-99, 2008. Disponível em: <<http://seer.bce.unb.br/index.php/RICI/article/viewArticle/2761>>. Acesso em: 23 abril. 2019.

LOPES, F.L.C; MARTINS, G.K. Literatura erótica em bibliotecas universitárias: há silenciamento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21, 2021, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, UFRJ: 2021. p.1-15. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxienancib/paper/viewFile/628/304>. Acesso em: 30 de mar. 2022.

PIEIDADE, M. A. R. **Introdução à teoria da classificação**. 2. ed. rev. aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHEIRO, M. do S. Erotismo, poesia e ensino: uma relação possível. **Revista Leia Escola**, CampinaGrande, v.18, n.3, 2018.

POMBO, O. Da classificação dos seres à classificação dos saberes, 2008. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/267899089/POMBO-Olga-Da-Classificacao-Dos-Seres-a-Classificacao-Dos-Saberes-2008>. Acesso em: 09 jul. 2021.

SALES, R. de. **Tesaurus e ontologias sob a luz da teoria comunicativa da terminologia**, 2008. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/92173>. Acesso em: 10 fev. 2021.

CLASSIFICATION OF EROTIC LITERATURE IN THE CATALOGS OF LIBRARIES OF IFES IN CEARÁ

Abstract: Presents discussions based on the dialectical method and starting with an exploratory research with a survey of pertinent questions about erotic literature in the online catalogs of the libraries of the four federal institutions of higher education in Ceará: Federal University of Ceará, Federal University of Cariri, from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará and the University of International Integration of Afro-Brazilian Lusofonia. It aims to identify the scientific notations of works chosen and searched for in the available collection on the subject, as well as to relate how these works are retrieved in the catalogues. The results indicate a considerable number of divergences in the classification used in the collection of these institutions, with all using the CDD (Dewey Decimal Classification). The crossing of data of the terms used in the research obtained in the bibliographic/documental with content analysis survey raises some questions, for example, about the use of terms for research and direct access to works, such as erotic literature and eroticism.

Keywords: University libraries. Erotic literature. Classification of erotic literature.